

**TERRITÓRIO, TURISMO E IDENTIDADE: PERCEPÇÃO DE MORADORES DA  
CIDADE PORTUÁRIA DE PARANAGUÁ-PR**

**TERRITORY, TOURISM AND IDENTITY: PERCEPTION OF RESIDENTS OF THE  
PORT CITY OF PARANAGUÁ-PR**

Luis Ernesto Brambatti

Marcos Damas

**RESUMO:** O artigo tem como foco principal analisar a percepção dos moradores de Paranaguá, estado do Paraná, Brasil, quanto a questões de território e turismo, principalmente pelo fato de se tratar de uma cidade portuária, onde as dinâmicas urbanas são complexas, mediante as relações econômicas e sociais que muitas vezes se relacionam diretamente com grandes empreendimentos. A metodologia utilizada para o estudo foi baseada em pesquisa bibliográfica, pesquisa quantitativa e qualitativa, utilizando-se o instrumento do questionário e entrevistas semi estruturadas com os moradores de Paranaguá. Pode-se destacar pelas transformações que a cidade vem tendo, que os moradores acreditam em mudanças significativas a partir do potencial histórico e turístico existente.

**Palavras-chaves:** Território; Turismo; Identidade; Percepção de Moradores.

**ABSTRACT:** The article is mainly focused on analyzing the perception of the residents of Paranaguá, Paraná State, Brazil, as the territory and tourism issues, mainly because it is a port city, where urban dynamics are complex by economic relations and social which often relate directly to large enterprises. The methodology used for the study was based on bibliographic research, quantitative and qualitative research, using the instrument of the questionnaire and semi-structured interviews with residents of Paranaguá. It can highlight the changes that the city has had, that residents believe significant changes from the existing historical and tourism potential

**Keywords:** Territory; Tourism; Identity; Perception of Residents.

## **INTRODUÇÃO**

A relação existente entre o homem e o território onde vive é permeada por valores, crenças, costumes, laços culturais dentre tantos outros elementos, sendo que o passado, o presente e o futuro tornam-se aliados no que diz respeito ao estudo da história do pertencimento de um povo ao seu território. Cultura, presente e passado, constituem a identidade. Entender seus processos no decurso do tempo, as formas de poder estabelecidas, são instrumentos para o entendimento do seu desenvolvimento humano. Segundo FERRAZ, NUNES e JUNIOR, (2011, p. 102), “a

identidade estabelece uma relação com o “modo de vida”, elaborado pelas relações humanas em cada lugar em que as mesmas se territorializam, permitindo, assim, construir ao longo do tempo histórico e pelas rotinas cotidianas, o sentido de pertencimento de cada indivíduo a seu grupo e seu meio”.

É válido ressaltar que o pertencimento dos moradores sofre as mais variadas formas de interferência, na globalização e na civilização midiática, por questões econômicas, sociais, ambientais, políticas, até mesmo pela falta de autoestima, causada por uma imagem distorcida da realidade. BRAMBATTI (2005, p. 66) afirma que a “construção das identidades, de forma individual ou coletiva, é processado pelos indivíduos; grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências culturais e projetos sociais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço”.

Como as identidades são construídas pelos sujeitos coletivos, em relação direta com os territórios onde habitam e impactados pela revolução tecnológica, a busca do novo, do moderno tende a desconsiderar o patrimônio histórico existente, por representar um passado distante do tempo presente. No entanto, o que se percebe é que está crescendo a busca pela valorização do patrimônio histórico das cidades como forma de manter os traços das identidades locais e importante recurso turístico.

Esta é uma característica das sociedades do século XXI, que buscam valorizar o seu patrimônio histórico com fins de preservar a memória, conforme afirma ABREU( 2011, p.119), ressaltando que “depois de um longo período onde só se cultuava o que era novo, período que resultou num ataque constante e sistemático as heranças vindas de tempos antigos, eis que atualmente o cotidiano urbano brasileiro vê-se invadido por discursos e projetos que pregam a restauração, a preservação ou a revalorização dos mais diversos vestígios do passado. A justificativa apresentada é invariavelmente a necessidade de preservar “a memória urbana”.

Sabe-se que o Turismo é um forte indutor do desenvolvimento dos territórios. TOMAZZONI (2008, p.139) afirma que “os elementos da dimensão cultural para análise do turismo regional são: aspectos históricos, acervos e incentivos, estética, produtos e atrativos, animação e motivação, e satisfação da

comunidade. Reitera-se a argumentação de que sem cultura não existe turismo. Essa argumentação justificase pela abrangência e relevância dos elementos da dimensão cultural, bem como de suas implicações sobre os elementos das dimensões organizacional e econômica. O modelo de análise não teria razão e fundamento sem a dimensão cultural”. Já CAMPOS (2012) acredita que embora as cidades não tenham surgido para atender o turismo, atualmente cada vez mais existe uma aproximação para este fluxo. SIMÃO (2006, p.19) argumenta que o turismo está inteiramente ligado a valorização das potencialidades urbanas, ou seja, representada por tudo que vem a ser uma cidade.

## **PARANAGUÁ E O PORTO**

Paranaguá é a cidade mais antiga do Paraná, identificada como o berço da formação do estado do Paraná, fundada em 29 de Julho de 1648. No entanto, mesmo sendo uma cidade antiga, o seu patrimônio pouco tem sido utilizado como atrativo turístico. A razão está em que a cidade cresceu em função do Porto de Paranaguá, o que ABRAHÃO E BAHLE (2011, p 97), ao pesquisar sobre Paranaguá e o Porto e a sua formação territorial, constataram que “a especialização na atividade portuária obstruiu ao longo do tempo a valorização da sua riqueza patrimonial e cultural expressa na configuração espacial, que se traduz em potencial turístico. A dependência econômica construída em função da atividade portuária, por sua vez, trouxe uma série de impactos ambientais sociais que marcam a cidade”.

Com a modernização do Porto percebe-se claramente uma relação cada vez mais distanciada entre o Porto e seus moradores, como um distanciamento decorrente de sua dinâmica, bem como da gestão, voltada a atender a crescente necessidade das exportações brasileiras, como parte da política de commodities, pouco se envolvendo com a cidade.

De acordo com o IBGE (2010) Paranaguá possui 140.469 habitantes e sua densidade populacional é de 169,92 hab./km<sup>2</sup>. Por ser uma cidade com mais de 300 anos, apresenta uma riqueza cultural e histórica. “(...) foi a primeira vila fundada na região, cresceu em torno da movimentação trazida pelo mar. Mapas de 1520 fazem referência a baía, que povoada por luso-brasileiros a partir de 1648, era habitada por

índios Tupi-Guarani, chamados de Carijós” (WILKE, 2006 p. 87). Todo o conjunto de palácios e edificações antigas, ruas, museus, monumentos, mercados e igrejas, que formam parte significativa do patrimônio histórico de Paranaguá podem constituir-se em elementos de atratividade turística para a cidade (Idem, p. 95).

Segundo a Associação dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA), o Porto de Paranaguá é um dos mais importantes centros de comércio marítimo do mundo e conta com uma das melhores infraestruturas portuárias da América Latina. Mesmo assim os Portos acabam trazendo mais problemas do que vantagens para os moradores, como a prostituição, epidemias e doenças. Sobre isso, ESTADES (2003, p. 34), relata que “o Porto oferece cada vez menos empregos e sua influência econômica imediata, na cidade e na restante economia local, vai sendo cada vez menor. Trata-se de um processo verificado mundialmente, nos últimos 30 anos, a partir de uma série de inovações tecnológicas com consequências nas operações diretas e na espacialização das atividades”.

Nem sempre a população é beneficiária da economia nela gerada, principalmente, no caso de Paranaguá, o Porto é uma empresa estatal cujo objeto é a exportação de commodities. Sobre o tema, ABRAHÃO E BAHL (2011, p 97) afirmam que “existe uma relação contraditória fundamental entre Porto e cidade, na medida em que todos os impactos depreciativos ficam retidos no espaço territorial da cidade, enquanto os positivos, em termos de geração de renda e emprego, o são apenas parcialmente”.

Com o avanço das tecnologias, outro problema gerado é o aumento do desemprego na área portuária. Novos sistemas de embarque e desembarque de mercadorias, a granel, containers estão dispensando centenas de trabalhadores, gerando problemas sociais e desemprego na cidade. GODOY (2000, p 23) relata que se formaram duas categorias de trabalhadores: “O primeiro, composto por uma minoria de trabalhadores mais especializados, acompanha a nova dinâmica internacional e, por ter melhores condições socioeconômicas, passa a ocupar espaços mais privilegiados no espaço urbano. O segundo é o segmento formado pela maioria dos trabalhadores, que, em grande parte, são semi ou não são especializados e que, por estarem em piores condições socioeconômicas, moram

nas zonas mais periféricas e são afetados de maneira marcante pelas mudanças tecnológicas ocorridas no Porto de Paranaguá”.

Como relatam os autores acima, é essencial que moradores sejam ativos e protagonistas no processo complexo do desenvolvimento local, na forma de autodesenvolvimento ou desenvolvimento endógeno, o que, pela pesquisa realizada, não parece ser o caso de Paranaguá. Defende-se um modelo de desenvolvimento endógeno, da cidade em sua complexidade social, no qual os sujeitos protagonistas do processo sejam os próprios moradores, suas lideranças, suas organizações sociais e políticas.

## **TURISMO E TERRITÓRIO**

Sabe-se que o território onde acontece o fenômeno humano e são construídas cidades, é dotado de laços que se relacionam pelas mais variadas formas de interações, marcadas por traços da cultura, da história e do trabalho humano, conforme afirma GIMENEZ (1999, p.9), “não existem territórios virgens ou plenamente naturais, mas territórios tatuados pelas pegadas da história, da cultura e do trabalho humano”<sup>1</sup>.

No que se relaciona ao turismo, o território torna-se o lugar da ação, pois é nele que o turismo pode ou não se desenvolver. Segundo LEITE (2008, p. 42), “a partir do momento em que a atividade turística se desenvolve em um dado território, passa a promover a sua (re)funcionalização e a consequente inserção de um novo sistema de objetos condizente com a nova funcionalidade. O território está a ser turistificado e é no momento em que as dinâmicas desse território passam a ser influenciadas pelo desenvolvimento dessa atividade econômica e prática social que se pode denominá-lo um território turístico”.

Em paralelo, pode-se destacar que um determinado território tem em suas estruturas vários atores sociais, que acabam interferindo nas ações. Pela longevidade desses lugares, vale ressaltar sobre a importância das parcerias entre

---

<sup>1</sup> Tradução by Google tradutor: ( .) Em uma primeira dimensão, o território é em si um " espaço de inscrição "da cultura e, portanto, eleva-se a uma de suas formas de objetivação. Na verdade, sabemos que não existem "territórios virgens" ou totalmente "naturais", mas apenas Territórios literalmente "tatuados" pelos traços da história, da cultura e do trabalho humano (GIMENEZ, 1999, p. 9).

os atores sociais envolvidos, como também a necessidade de políticas públicas voltadas para o turismo.

Segundo TEIXEIRA E OLIVEIRA (2010, p. 75), “evidencia-se a importância de promover ações conjuntas, planejadas e geridas entre as áreas de turismo e da cultura. Além disso, é fundamental preparar e proteger os patrimônios culturais para que se possa incorporá-los a atividade turística”. O mesmo autor cita que “coube a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) o papel de desenvolver ações de suporte e adoção de instrumentos internacionais para a proteção dos patrimônios mundiais, criando em 1978 a Lista do Patrimônio Mundial, na qual se destacam as Cidades Patrimônio Cultural da Humanidade”.

Já ADAMOWICZ, JÚNIOR E PRESAS (2009, p. 64) argumenta que “nesse contexto, Paranaguá congrega um conjunto patrimonial de importância não apenas regional e se configura rota turística que revela surpresas”. Dentre os quinze bens paranaenses tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Paranaguá abriga a Igreja de São Benedito, a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, o Colégio dos Jesuítas (atual Museu de Arqueologia e Artes Populares) e o Centro Histórico de Paranaguá.

O desenvolvimento e a continuidade da atividade turística num território dependem das políticas públicas que são implementadas no sentido de valorizar os recursos existentes, como o patrimônio histórico-cultural, o patrimônio natural, a cultura imaterial, os eventos e tudo aquilo que caracteriza a identidade do lugar.

Também a sociedade civil tem agido no sentido da preservação e do uso do patrimônio histórico, o que FLORES, (2006, p. 3) considera como “espaço de articulação de estratégias de desenvolvimento, que vem sendo objeto de ações tanto de iniciativas da própria sociedade, através de movimentos sociais, organizações não governamentais e entidades privadas, como de políticas públicas”.

No Brasil, o patrimônio histórico como recurso turístico cultural passou a ter importância a partir da década de 1930, quando se estrutura como prática comercial, com agências de viagens e desenvolvimento do setor hoteleiro. CAMARGO (2006, p 81) afirma que, “devido a uma demanda mais consciente, incorpore como oferta de

turismo cultural o diferencial que se codificava alegoricamente entre os estratos intelectuais como patrimônio histórico e artístico nacional”.

## TURISMO E IDENTIDADE

Uma cidade com um centro histórico caracterizado e conservado, como o de Paranaguá, torna-se um importante recurso turístico, pois marca um período de pujança econômica no qual a cidade construiu importantes e monumentais prédios, edifícios privados e públicos, mansões, palácios. Esta identidade patrimonial marcou um período distinto da história da cidade, contribuindo para que se formasse uma identidade parnanguara, somados à arte produzida nestes períodos, a literatura,, a música, as festas populares, como o Fandango, o que constitui o conjunto de traços identitários da cidade, de distintas classes sociais.

Frente a essas concepções, sob um olhar mais dinâmico CASTELLS (1999 p. 23) afirma que, “do ponto de vista sociológico, toda e qualquer identidade é construída. A principal questão, na verdade, diz respeito a como, a partir de quê, por quem, e para que isso acontece. A construção de identidade vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso”.

Cabe-se ainda destacar que na relação entre território (poder) e a identidade se relacionam dentre as mais variadas formas desde a tipos de interesses econômicos que geram muito vezes um anti-protagonismos, até ao surgimento de movimentos sociais. Castells definiu as identidades sobre três situações distintas, de acordo com as relações de poder existentes na sociedade:

(1) **A Identidade legitimadora:** introduzida pelas instituições dominantes da sociedade no intuito de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais, tema este que está no cerne da teoria de autoridade e dominação de Sennett.

(2) **Identidade de resistência:** Criada por atores que se encontram e posições, condições desvalorizadas e, ou estigmatizadas pela lógica da dominação, construindo, assim, trincheiras de resistência e sobrevivência com base em princípios de bases diferentes dos que permeiam as instituições da sociedade, ou mesmo, opostos a estes últimos, conforme propõe Calhoun ao explicar o surgimento da política de identidade.

(3) **Identidade de projeto:** quando os atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade e, ao fazê-lo, de buscar a transformação de toda a estrutura social. Este, é o caso por exemplo, do feminismo que abandona as trincheiras de resistência de identidade e dos direitos da mulher para fazer frente ao patriarcalismo, a família patriarcal, e assim, a toda estrutura de produção, reprodução, sexualidade, e personalidade sobre a qual as sociedades historicamente se estabeleceram. (CASTELLS, 1999, p 24)

Pode-se verificar com base na citação acima, o quanto a identidade, por mais complexa e heterogênea que seja, diferentes percepções e entendimentos ocorrem entre a população, principalmente em um mundo globalizado, onde o crescimento econômico aliado ao capitalismo dominante tende a restringir o equilíbrio social na vida das pessoas e construir uma homogeneidade de identidades, mantendo as hegemonias sociais.

Já WOODWARD (2007, p 21), afirma que “a globalização, entretanto, produz diferentes resultados em termos de identidade. A homogeneidade cultural promovida pelo mercado global pode levar ao distanciamento da identidade relativamente à comunidade e à cultura local. De forma alternativa, pode levar a uma resistência que pode fortalecer e reafirmar algumas identidades nacionais e locais ou levar ao surgimento de novas posições de identidade”.

O turismo, conforme afirma NEVES (2003), “além de um importante instrumento de promoção social e de dinamização econômica, é também, e principalmente, uma atividade cultural. Conhecer lugares, assistir à apresentação de manifestações artísticas, degustar pratos peculiares de cada região, compartilhar

com nativos a experiência de uma feira local, é conhecer elementos que dizem respeito a pessoas e suas sensibilidades, suas normas e valores, suas emoções”.

A identidade ganha valor, partindo primeiramente de como seus moradores estão inseridos em todo esse processo, como parte do orgulho de sua história e cultura local, como forma de pertencimento de toda essa riqueza cultural existente. E continua NEVES (2003) “se cultura é um processo dinâmico, em que novos usos são dados aos produtos culturais, também o turismo participa desse processo”.

Por isso, a relação dinâmica que existe entre identidade e turismo, favorece a atratividade do destino. ABRAHÃO E BAHLL (2011, p. 114) apud SCHEIFER, 2008, afirmam que “a atratividade da cidade histórica, por sua vez, deve ser acompanhada de funcionalidade, tanto para os visitantes, como para a população (...). Além disso, há de se pensar na recuperação da autoestima da população, combatida como consequência da perda progressiva de sua importância no cenário nacional e regional desde o século XIX”.

Para MARTINS (2003) “pode-se desenvolver um sentimento de orgulho local, em valorizar suas culturas, raízes, como se não apenas pensasse na questão turística, mas sim como uma forma de conscientização e valorização cultural para seus próprios habitantes”. Para tal efeito, trabalhar tal objetivos supõe muita responsabilidade e sensibilidade local. Já FERNANDES (2005, p.13) afirma que os espaços urbanos tanto no passado, presente e futuro devem ser analisados de uma forma especial e valorizando outras dimensões, “(...) não podendo permanecer apenas como espaço de visita, por ventura despertar a curiosidade para a forma como se vivia na cidade há umas décadas ou séculos atrás. ” Nesta medida deve ser valorizada a apropriação que existe dos espaços pelos seus habitantes que com ele estabelecem relações afetivas cheias de sentido.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi um estudo de caso, contemplando técnicas de pesquisa documental e questionário. A pesquisa tem um caráter múltiplo, combinando pesquisa quantitativa e qualitativa. Segundo YIN(2001), “o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente,

com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa”.

Para a realização do trabalho de campo, foram aplicados 106 questionários com os moradores da cidade. O questionário contou com 17 questões de escolhas simples e opções de valoração múltipla, de 1 a 5 ou de ótimo, bom, regular e ruim. O questionário também contém perguntas abertas (3) e 1 semiaberta.

O cálculo da amostra (106) levou em consideração o número de residentes urbanos ativos pela População Economicamente Ativa (PEA), segundo dados do IBGE, censo 2010, com um total de 87.213 (sendo 42.178 homens e 45.035 mulheres acima de 20 anos. Foi aplicado o cálculo amostral, segundo Santos, G. (calculadora on-line) para uma percentagem de erro de 8%, para mais e para menos, com um nível de confiança de 90%, segundo a seguinte fórmula de cálculo:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde: (n) - amostra calculada; (N) – população; (Z) - variável normal padronizada associada ao nível de confiança; (p) - verdadeira probabilidade do evento; (e) - erro amostral

Os lugares onde as entrevistas e questionários foram aplicados são lugares bastante utilizados no cotidiano urbano dos parnanguaras: Mercado do Café (lugar histórico e gastronômico), Aeroparque (maior parque da cidade, possui área para caminhada e contemplação e a Praça dos Leões (localização central da cidade).

## **ANÁLISE DOS DADOS**

Com base no perfil dos entrevistados, 42% foram do sexo masculino e 58% do sexo feminino. No que se refere a idade, 27% tem entre 38 a 43 anos, 20% tem entre 26 a 31 anos, 17% possuem entre 20 a 25 anos, 14% tem idade entre 32 a 37 anos, 8% tem entre 56 a 61 anos, 7% entre 44 a 49 anos, 5% entre 50 a 55 anos, sendo que apenas 2% possuem acima de 62 anos.

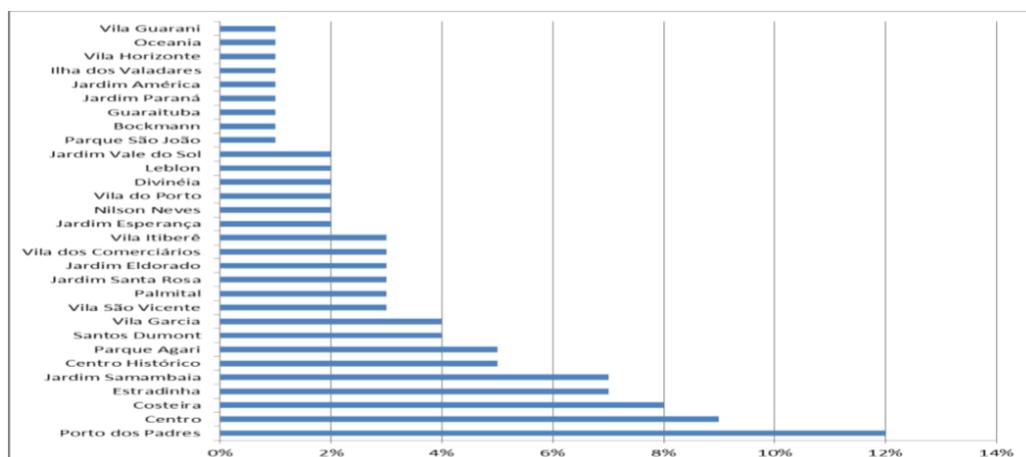
Com relação ao tempo em que os entrevistados moram em Paranaguá, 54% ou seja, mais da metade dos entrevistados sempre moraram na cidade, 18% moram acima de 20 anos, morando de 8 a 12 anos tem-se 10%, 12 a 16 anos 8%, de 4 a 8 anos 6% e 4% habitam recentemente na cidade com 4 anos.

No que se refere ao nível de escolaridade, 25% possuem o ensino médio completo como também 6% possuem o mesmo item incompleto. O nível de graduação completa dos entrevistados ficou em 21% como também aos que se encontram andamento sendo 16%. No item ensino fundamental completo obteve o número de 11% como também 6% incompleto. 8% dos entrevistados parnanguaras possuem pós-graduação completa, 4% possuem mestrado, 2% encontram-se em fase de conclusão de doutorado e 1% (outro) realizou curso técnico na área de enfermagem.

Quando perguntados sobre a renda salarial, lembrando que até a data das entrevistas, o salário mínimo vigente estabelecido era de R\$ 880,00, 44% dos entrevistados responderam que a renda salarial dos mesmos é de 2 a 3 salários mínimos. 23% responderam que ganham 1 salário mínimo. 13% optaram por não informar, 12% entre 4 a 5 salários e apenas 8% dos entrevistados responderam que recebem de 6 a 8 salários mínimos.

Com base ao bairro em que os moradores residem atualmente, como destacado no gráfico 1, percebe-se que a pesquisa contou com moradores de várias partes da área urbana de Paranaguá.

**GRÁFICO 1: Bairro que residem atualmente em Paranaguá**



Fonte: Pesquisa do autor, 2016.

A tabela 1 traz a percepção dos moradores parnanguaras sobre questões relacionadas ao turismo na cidade. Pode-se perceber o quanto as opções entre regular e ruim se destacaram nos 3 itens perguntados, ultrapassando mais de 50% em cada uma. É interessante destacar que nessa pergunta os moradores comentaram que se sentem inconformados com o descaso com o turismo na cidade pelo grande potencial existente e que não é valorizado. Foram inúmeros os comentários sobre a atual situação que envolve principalmente a estação ferroviária na cidade, pelo total abandono que encontra-se atualmente, dentre muitos relatos que foram feitos de como era gratificante a chegada do trem com turistas e passageiros, e como isso era importante para o cenário turístico urbano que existia em Paranaguá.

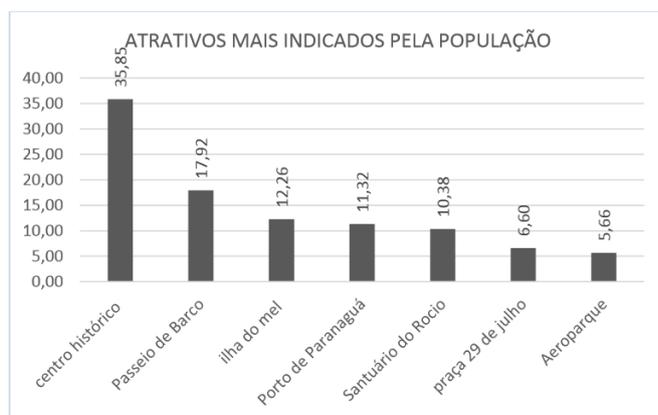
**TABELA 1: Opinião dos entrevistados sobre o turismo em Paranaguá**

	Otimo	Bom	Regular	Ruim
<b>Estrutura para o turista na cidade</b>	<b>2%</b>	<b>26%</b>	<b>37%</b>	<b>35%</b>
<b>Frequência de turistas na cidade</b>	<b>7%</b>	<b>25%</b>	<b>31%</b>	<b>37%</b>
<b>Promoção e divulgação</b>	<b>12%</b>	<b>31%</b>	<b>33%</b>	<b>24%</b>

Fonte: Pesquisa do autor, 2016.

Ainda com base na questão do turismo em paranaguá, foram perguntados aos moradores em ordem de importância, quais seriam os 5 lugares que os mesmos escolheriam para mostrar aos turistas.

**GRÁFICO 2: Atrativos mais indicados pela população**



Fonte: Pesquisa do autor, 2016.

No que se refere ao Centro Histórico, os parnanguaras afirmaram ser que mais acham importante mostrar aos turistas, já sobre a Ilha do Mel, os mesmos sentem que o lugar deve ser apreciado pelos turistas pela atraente beleza natural existente, e pela ligação do atrativo a Paranaguá.

O atrativo Porto de Paranaguá foi citado principalmente pela história do local e pelo tamanho das estruturas existentes, o que chama muito a atenção de quem chega a cidade, nesse item ainda comentaram que o Porto poderia abrir a visitação ao local, como acontecia alguns anos atrás, no qual um ônibus fazia internamente uma visita guiada, de quem tinha interesse em conhecer o local, atraindo ainda mais turistas.

O Aquário Marinho, inaugurado recentemente, é um lugar que teve citações, porém não entre os mais citados. Esta justificativa está em que o Aquário ainda não foi integralmente incorporado no cotidiano dos parnanguaras. O mesmo acontece com o Museu de Arqueologia e Etnologia, MAE, “museu de pedra”. Alguns parnanguaras fizeram referência, que embora seja mais antigo na cidade, é pouco valorizado pelos próprios moradores e não foi citado entre os principais atrativos.

Na questão de como os moradores vêem a relação entre o Porto e a cidade de Paranaguá tem-se os seguintes resultados através do gráfico abaixo:

### GRÁFICO 3: Relação entre o Porto com a Cidade de Paranaguá



Fonte: Pesquisa do autor, 2016.

O motivo pelo qual consideram ser positivo (30,19%), é por que economicamente ajuda a cidade, como fonte de renda, já os 47,17% que afirmaram a relação como sendo negativa, comentaram que o impacto ocasionado por

caminhões é muito grande, como também o mau cheiro e sujeira interferem e muito em seu cotidiano, na qualidade de vida dos mesmos, como também a falta de ajuda econômica para com a cidade que poderia beneficiar a cidade em vários aspectos. Além de muitos terem comentado sobre muitas empresas portuárias buscarem mão-de-obra de fora da cidade e não aproveitando os moradores locais.

Quando perguntados sobre se o Porto de Paranaguá está ou não ligado diretamente à identidade parnanguara, 70% afirmou que sim, ficando evidente que a grande maioria reconhece o surgimento e crescimento da cidade devido ao Porto, Muitos salientaram “não tem como falar em Paranaguá sem lembrar do Porto”, já 22% dos entrevistados afirmaram que não está ligado diretamente a identidade parnanguara, pois para esses entrevistados não se pode relacionar como algo importante pelos impactos negativos que o Porto representa (poluição, sujeira, falta de investimentos para a localidade), pois a cidade tem outros pontos positivos que se relacionam muito mais a identidade, como o fandango, o barreado, a história de surgimento, a natureza. Já 8% dos entrevistados não tinham opinião formada sobre esse assunto.

Ainda no que se refere ao tema identidade, foi perguntado se o Porto contribui ou não para a alteração da identidade parnanguara. Sobre isso, 60%, ou seja mais da metade, afirmaram que sim, pois alegam que o Porto teve essa contribuição na alteração da identidade parnanguara. Apesar de associarem a identidade da cidade com o surgimento da cidade pelo Porto, já nessa questão viram que a contribuição para a alteração da identidade é atualmente negativa, pelos impactos ocasionados, tanto sociais, econômicos, ambientais que veem causando através dos anos, pois uma cidade com uma história tão importante, tem suas atenções voltadas apenas para questões e interesses econômicos para uma minoria e que nada acrescenta de fato para o desenvolvimento de Paranaguá.

Já 30% dos entrevistados afirmam que o Porto não contribui para a alteração da identidade, pois o Porto representa desde empregos, status e até turistas que vem a cidade para conhecer, mesmo superficialmente, suas estruturas. 10% dos entrevistados não manifestou opinião sobre esse assunto.

Quando questionados sobre se o Porto contribui ou não para o desenvolvimento do turismo em Paranaguá, 12% afirmaram que sim, com a vinda de

navios de Cruzeiro com turistas. Já uma grande maioria, 82% afirmaram que o Porto não contribui de forma alguma para o turismo, sendo que muitos afirmaram que poderiam ser criadas varias parcerias, através de projetos para o desenvolvimento do turismo na cidade. 6 % não manifestaram opinião sobre esse assunto.

Sobre a relação entre o Porto e a questão ambiental em Paranaguá, teve-se, os seguintes resultados:

#### GRÁFICO 4: Porto e a Questão Ambiental de Paranaguá



Fonte: Pesquisa do autor, 2016.

Percebe-se como a grande maioria dos moradores de paranaguá percebe claramente como negativa em 72,64%, a atuação do Porto na questão ambiental. Os comentários afirmam que o Porto poderia contribuir principalmente pela questão da limpeza das sobras de grãos que caem dos caminhões, como também dos resíduos gerados pelos moradores, principalmente pelo fato da cidade estar passando por uma epidemia de Dengue em 2015/2016. Somente 11,32% veem como positiva ação do Porto na questão ambiental e 16,04% não tinham opinião sobre isso.

No que se refere ao nível de satisfação dos moradores em viver em Paranaguá, obteve-se os seguintes resultados:

**GRÁFICO 5: Nível de Satisfação dos Moradores em Viver em Paranaguá**



Fonte: Pesquisa do autor, 2016.

Nesta questão obteve-se um total de 54% entre muito satisfeito e satisfeito, o que denota um razoável nível de satisfação, que quase se equipara à soma dos que se sentem pouco satisfeitos e nada satisfeitos, que somou um total 46%. Percebe-se que o número de insatisfação é bastante elevado, pela relação de “distanciamento” existente e principalmente pela falta de autoestima percebida em seus moradores, tanto nas falas qualitativas quanto nos dados estatísticos apurados.

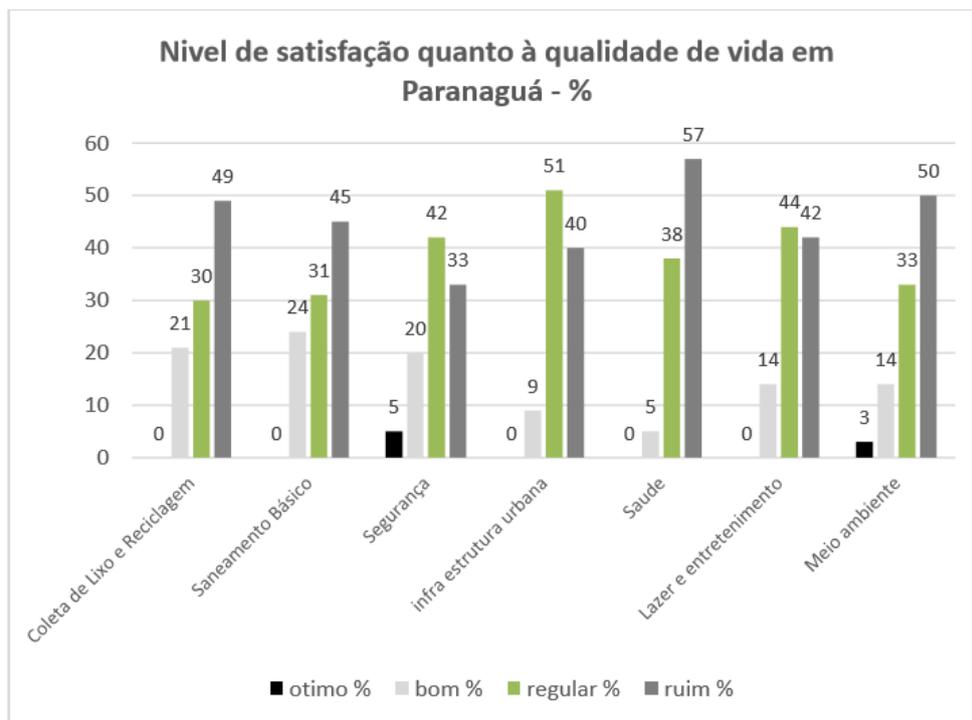
Sobre a qualidade de vida, a tabela abaixo traz a opinião dos moradores de Paranaguá sobre questões referentes ao seu cotidiano:

**TABELA 2: Opinião dos Moradores sobre Qualidade de Vida em Paranaguá**

Colunas1	otimo %	bom %	regular %	ruim %	total %
Coleta de Lixo e Reciclagem	0	21	30	49	100
Saneamento Básico	0	24	31	45	100
Segurança	5	20	42	33	100
Infraestrutura urbana	0	9	51	40	100
Saúde	0	5	38	57	100
Lazer e entretenimento	0	14	44	42	100
Meio ambiente	3	14	33	50	100

Fonte: Pesquisa do autor, 2016.

**GRÁFICO 6: Opinião dos Moradores sobre Qualidade de Vida em Paranaguá**



Fonte: Pesquisa do autor, 2016.

É possível verificar na tabela e gráfico acima que todos os itens apresentam valores mais altos para regular e ruim. Tal resultado mostra como essas questões interferem negativamente e ajudam a formar uma imagem negativa da própria cidade e como a cidade precisa desenvolver políticas públicas que melhorem a valorização e motivação de seus habitantes.

Na tabela 3 tem-se a opinião dos moradores sobre a preservação das principais características culturais locais:

**TABELA 3: Opinião dos Moradores sobre a Preservação de Elementos Culturais Locais**

QUESITO	muito importante %	importante	pouco importante %	nada importante %	total
preservação do Fandango	59	41	0	0	100
preservação do Carnaval	8	13	69	10	100
preservação dos edifícios históricos	82	18	0	0	100
preservação da identidade Caiçara	76	16	6	2	100

Fonte: Pesquisa do autor, 2016.

Pode-se inferir que, por ordem decrescente, os elementos culturais que os paranaguaras mais valorizam é o conjunto dos edifícios históricos, a identidade Caiçara e o Fandango. Vale destacar a pouca importância dada ao carnaval parnanaguara. Os mesmos consideram que a festividade é pouco ou nada importante com mais de 80%. As alegações são de que o investimento relacionado ao carnaval poderia ser revertido para a divulgação e festas relacionadas ao fandango.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas perguntas abertas, os moradores destacaram a relação de admiração e respeito com a cidade em seu contexto histórico e cultural existente, mas que por outro lado estão desapontados com tanto retrocesso e descaso, de como a imagem da cidade está negativa, causada principalmente pelos danos ambientais causados pelo Porto. No que se refere as conclusões finais deste estudo, percebe-se que os moradores da cidade de Paranaguá manifestam a necessidade de formas e meios de desenvolver e ao mesmo tempo resgatar questões que remetem a sua autoestima, a valorização da vida cotidiana, principalmente o patrimônio histórico cultural, material e imaterial e a valorização de sua identidade parnanaguara, vinculada a história da cidade, do Porto, do casario histórico e do Fandango. Isto irá repercutir no desenvolvimento turístico da cidade.

Espera-se acima de tudo, que as ações em benefício da cidade considerem a valorização e a inclusão de seus moradores nas várias formas de participação, pois são atores essenciais para esse processo, para o começo de uma transformação que colocará Paranaguá no cenário turístico do Estado, para além de 3º Destino Indutor.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Cinthia Sena. BAHL, Miguel. **Turismo Cultural e Desenvolvimento Incluyente: O caso de Paranaguá, Paraná, Brasil.** Revista Turismo em Análise. Vol 22, n.1, Abril 2011.

ABREU, Mauricio. Sobre a Memória das Cidades. CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A Produção do Espaço Urbano. Agentes e Processos, Escalas e Desafios.** Rio de Janeiro: Contexto, 2011.

ADAMOWICZ, Ana Paula (Textos); JÚNIOR, Celso Luck (Fotos); PRESAS, Joaquin Fernandez (Organização). **Paranaguá Grande Mar Redondo Aqui Nasceu o Paranaguá.** Curitiba: Ponto Design, 2009.

APPA. Associação de Portos de Paranaguá e Antonina. 2013. Disponível em: <<http://www.Portosdoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=26>>.

BRAMBATTI, Luiz Ernesto. **Racionalização, Cultura e Turismo em Meio Rural na Serra Gaúcha.** Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – UFRGS. 2005

CAMPOS, Helcio Ribeiro. **Espaço Urbano e Turismo em Tiradentes.** Revista Espaço Acadêmico – n 132. MG, 2012.

CAMARGO, Laura Alice Rinaldi, GANDARA, José Manoel Gonçalves; CAMPOS, Carolina. **Viabilizando a Relação entre Cultura e o Turismo: Diretrizes para o Estabelecimento de Políticas Integradas entre os Dois Setores.** Turismo: Visão e Ação, Itajaí: Editora da Univali, vol. 8 – n.1, p.129-140, 2006.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade.** 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ESTADES, Naína Pierri. **O Litoral do Paraná: Entre a Riqueza Natural e a Pobreza Social.** Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, nº 8, p 25-41. Editoraufpr. Jul/dez 2003.

FERNANDES, José Alberto Rio. **Reabilitação de Centros Históricos e Reutilização da Cidade: o Caso do Porto-Gaia.** Departamento de Geografia da FLUP. 2005.

FERRAZ, Cláudio Benito O.; JUNIOR, José Lázaro Alonso; NUNES, Flaviana G. **Identidade Cultural e a Construção do “outro” em Mato Grosso do Sul.** Goiano.geogr, Goiânia, v. 31, n. 2, p. 99-112, jul./dez. 2011.

FLORES, Murilo. **A Identidade Cultural do Território com Base de Estratégias de Desenvolvimento – Uma Visão do Estado da Arte.** RIMISP, 2006.

GIMENEZ, Roberto. **Territorio, Cultura y Identidades.** La Región Sócio-cultural. Estudios sobre las Culturas Contemporáneas. Época II. Vol. V. Núm. 9, Colima, junho, 1999.

GODOY, Amalia Maria Goldberg, **Reestruturação Produtiva e Polarização do Mercado de Trabalho em Paranaguá-PR.** Revista Paranaense de Desenvolvimento., Curitiba, n. 99, p. 5-25, jul./dez. 2000.

GRZESZCZESZYN, Geverson; MACHADO, Hilka Pelizza Vier. **O Sentido do “Local” e o Papel da Cidade no Desenvolvimento Local.** In: SEGeT – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2008, 5., Resende. Anais... Resende: AEDB, 2008.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade.** 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: A Perspectiva dos Estudos Culturais.** 7.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010.

JUNIOR, Xisto Serafim de Santana de Souza. **Turismo e espaço: Uma leitura geográfica da interferência da atividade turística no processo de (re)organizaçõesócio-espacial do município de João Pessoa-PB.** REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES - Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98..Vol. IX, núm. 194 (116), 1 de agosto de 2005.

LEITE, Nathalia Korossy. **Turismo e Território: Um Estudo sobre a Turistificação de Portimão (Alcarve/Portugal) a partir da Geografia do Turismo.** 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade de Lisboa.

MARTINS, J. Clerton. (Organizador). **Turismo, Cultura e Identidade.** São Paulo: Roca, 2003.

NEVES, Berenice Abreu de Castro. **Patrimônio Cultural e Identidades.** In: Martins, José Clerton de Oliveira. Org. Turismo, Cultura e Identidade. São Paulo, Roca, 2003, p. 49-61.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo Amostral: Calculadora On-line.** Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: mar. 2016.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Das Mobilizações às Redes de Movimentos Sociais. Sociedade e Estado.** Brasília, v.21, n.1, p.109-130, janeiro-ago. 2006.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TEIXEIRA, Kelly Lima; OLIVEIRA, Marcos Leandro Silva. **A Experiência da Gestão e Planejamento do Turismo das Cidades Patrimônio Cultural da Humanidade**

**na Espanha Aplicada a Realidade Brasileira.** Turismo & Sociedade. v.3.n.1 abril de 2010. Curitiba.

TOMAZZONI, E, **Turismo e Desenvolvimento Regional.** Caxias do Sul: EDUCS, 2008.

YIN R. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WILKE, Erick Pusch. **Dos Fatores Limitantes ao Desenvolvimento Sustentável: Alternativas Planejadas para o Turismo em Paranaguá-PR.** 2006. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Universidade Federal da Bahia.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença: Uma Introdução Teórica e conceitual.** In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença: a Perspectiva dos Estudos Culturais. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.